

140
14/11/19



associação
Dar a mão

RELATÓRIO E CONTAS DE 2019

Índice

INTRODUÇÃO	3
QUEM SOMOS	3
ONDE E COMO ESTIVÉMOS EM 2019	3
<u>A POPULAÇÃO-ALVO</u>	3
<u>O MEIO PRISIONAL EM PORTUGAL - ANÁLISE DE ESTATÍSTICAS PUBLICADAS PELA DGRSP*</u>	4
<u>A INTERVENÇÃO EM 2019</u>	5
<u>A EQUIPA EM 2019</u>	5
O TRABALHO NAS PRISÕES EM 2019	5
<u>PROJETOS</u>	
<u>NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE TIRES (EP TIRES)</u>	5
<u>NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LISBOA (EPL)</u>	7
OUTRAS AÇÕES DESENVOLVIDAS	8
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS, PARCEIROS E PATROCINADORES	8
CONTAS	9

*DGRSP: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais



1. NOTA DE DESTAQUE/INTRODUÇÃO

A Dar a Mão – Associação para Ajuda à População Reclusa em 2019 decidiu reforçar a credibilidade e a qualidade do trabalho iniciado há mais de 30 anos, na prisão feminina de Tires, pelas fundadoras da Associação preocupadas na altura em sensibilizar a sociedade para o grave problema da integração social e comunitária da população reclusa mais carenciada e das suas famílias.

Surgiu, entretanto, a integração no Programa de Imersão na Academia, promovido pela Fundação Manuel Violante, a decorrer entre Novembro de 2019 e o início de 2021. O Diagnostico feito fixou os objetivos a atingir, com o acompanhamento de um mentor, e com ações de formação para desenvolver competências, qualificar a gestão, fortalecer a organização e definir estratégias de crescimento renovadas.

A Associação Dar a Mão concretizou assim um passo importante para medir e maximizar o impacto social da sua intervenção, junto de quem entra e de quem sai da prisão, e para construir pontes na procura de respostas de ordem social, familiar e laboral, potenciando as parcerias e o trabalho em rede

Ao longo do ano foi possível chegar pelo menos a 25% das reclusas no EP Tires*, numa população média de 400 mulheres, 49% do total no país e que representam 6,7% do total nacional de reclusos em 31dez2019, e 5 homens presos no EP Lisboa por conduzir sem habilitação legal, dos 8% do total nacional, um teve sucesso e obteve a carta de condução. A aposta por uma ordem e paz social rumo a uma vida sem crime.

O nosso muito obrigado, também em nome daqueles a quem chegamos e que beneficiamos, a todos os que nos apoiaram para proporcionar uma oportunidade de vida social e familiar reintegrada e com menos reincidência criminal, às mulheres da prisão de Tires e aos homens do projeto da prisão de Lisboa.

2. QUEM SOMOS

O desafio é o compromisso de continuar a honrar o legado e a missão da Dar a Mão, agora revisitada: Promover a reintegração social e prevenir a reincidência no crime de mulheres e homens carenciados que passam pelas prisões, investindo na capacidade de mudança do ser humano de construir um novo projeto de vida no regresso à comunidade, e de fortalecer os seus laços familiares.

Temos uma perspetiva humanista, de inspiração cristã, assente nos valores que são de verdade, escuta, tolerância, dignidade e confiança nas pessoas reclusas e ex-reclusas para optarem por um modo de vida responsável, sem crime.

A visão é ser uma referência a contribuir para a ordem e a paz social, envolvendo as comunidades locais.

3. ONDE E COMO ESTIVÉMOS EM 2019

Desde o primeiro momento da nossa atividade, principalmente dentro das prisões, a preocupação é a de ouvir, acolher e orientar para ir construindo a confiança na relação, que é determinante para o resultado positivo no âmbito dos projetos, com as pessoas neles envolvidas e também com os demais responsáveis em meio prisional e as entidades na comunidade em geral

A POPULAÇÃO-ALVO

- > Estabelecimento Prisional de Tires (EPT): cerca de 400 reclusas, em média anual, fundamento da criação da Associação Dar a Mão - 49% do total de mulheres no final de 2019, que representavam 6,9% do total nacional de 12793 pessoas em reclusão (dados da DGRSP) - e as respetivas famílias;
- > Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL): grupos de 5 a 10 reclusos por semestre, cujo sucesso no projeto tem impacto direto na redução da reincidência do crime por conduzir sem habilitação legal- um protocolo renovado em 2018 com a DGRSP (Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais)
- > Mulheres e homens que saem da prisão, em precária ou em liberdade, e precisam de apoio.

ITB
 JTB
 Selo



As parcerias estratégicas são mais um desafio, sempre que seja viável, no trabalho em rede de apoio e proximidade a reclusos, ex-reclusos e às suas famílias nas comunidades de pertença e/ou inserção, com o âmbito de intervenção da Dar a Mão oficialmente alargado ao território nacional desde 18 Dezembro.

O MEIO PRISIONAL EM PORTUGAL

DAR A MÃO - ANÁLISE DO MEIO PRISIONAL NACIONAL COM BASE EM DADOS DGRSP*							
DGRSP 31 Dez 2019	[TOTAL	%	2019/2018	MULHERES	% M	HOMENS	% H
População reclusa em Portugal **	12793		-0,6%	859	6,7%	11934	93,3%
Reclusas no EP de Tires		3,3%	6,6%	421	49%		
SITUAÇÃO PENAL							
Condenados	10522	82,2%	1,3%	642	5%	9880	77%
Penas de 1 a 3 anos	1651	16%	0,1%	73	11%	1578	16%
Penas de 3 a 6 anos	3269	31%	0,2%	243	38%	3026	31%
Penas de 6 a 9 anos	2212	21%	0,0%	162	25%	2050	23%
Medidas de segurança	330	2,6%	15,8%				
Preventivos	2271	17,8%	3,4%	217	2%	2054	16%
CONDENADOS POR CRIME							
Crimes contra as Pessoas	2788	26%	-5%	142	5%	2646	95%
Homicídios	794	7,5%	-5%	70	9%	724	91%
Violência doméstica	808	7,7%	14%	11	1%	797	99%
Crimes contra o Património	3030	29%	-12,9%	140	5%	2890	95%
Crimes contra a Vida em Sociedade	831	8%	11,4%	70	8%	761	92%
Condição perigosa venial	101	1,0%	14,0%	1	1%	100	99%
Condição sob influência de álcool ou drogas	125	1,2%	-8,1%	1	1%	124	99%
Crimes contra o Estado	1157	11%	5,3%	31	3%	1126	97%
Relativos a Estupefacientes	1862	18%	11,2%	244	13%	1618	87%
Condução sem habilitação legal	815	8%	33,4%	10	1%	805	99%
NACIONALIDADES							
Portugueses	10822	85%	-0,8%	658	6%	10164	94%
Estrangeiros	1971	15%	0,9%	201	10%	1770	90%
Europa	455	23%	-3%	39	19%	416	24%
América do sul	495	25%	26%	128	64%	367	21%
África	974	49%	-7%	28	14%	946	53%
GRAU DE INSTRUÇÃO							
Não sabe ler ou escrever	453	4%	2,0%	60	7%	393	3%
Sabe ler e escrever	456	4%	9,1%	72	8%	384	3%
Com Ensino ***	11700	91%	-1,0%	705	82%	10995	92%
1º Ciclo Ensino Básico	2991	23%	-3,8%	187	22%	2804	23%
2º Ciclo Ensino Básico	3080	24%	-1,9%	106	12%	2974	25%
3º Ciclo Ensino Básico	3610	28%	-1,2%	188	22%	3422	29%
Secundário	1641	13%	4,4%	170	20%	1471	12%
Ensino Superior	364	3%	11,7%	54	6%	310	3%

* Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, recolhidas pela DAR A MÃO - Associação

** inclui 159 inimputáveis

*** inclui outros cursos 14 em 2019 e 19 em 2018

FORMAÇÃO E ATIVIDADE	10967	86%	7,2%
Escolar	3680	29%	14,7%
Profissional	1236	10%	9,5%
Em atividades	6051	47%	2,7%

A INTERVENÇÃO EM 2019

- > 2 Estabelecimentos Prisionais (EP'S) na região de Lisboa
- > Mais de 150 pessoas em reclusão a quem chegámos
- > 10 projetos integradores e de continuidade, ao longo do ano: 9 na prisão de Tires e 1 na prisão de Lisboa
- > 7 áreas de intervenção de acordo com a classificação das categorias de voluntariado em meio prisional - Competências Pessoais e Sociais ocupacional (4), Desenvolvimento de atividades culturais e artísticas (6), Promoção de estilos de vida saudáveis (7), ligação à Comunidade de Origem/Inserção (9), Relaxamento e Meditação (2), Oferta de bens (10) Visita Solidaria (11)
- > 33 voluntários nos 10 projetos anuais dentro das prisões e no apoio pontual à saída da prisão
- > 20 horas de semanais em 8 projetos e 3h por mês nos outros 2 projetos ao longo do ano
- > 70 horas em média por ano na intervenção que também se estende no regresso à comunidade
- > 840 horas mínimo de voluntariado no terreno ao longo de 2019: 650 no EP Tires e 120 no EP Lisboa
- > Recursos provenientes de donativos particulares reforçado com o premio atribuído pelo MAI relativo aos concursos cujo premio não foi reclamado.
- > Parcerias: Banco do Bebê com cabaz mensal para os bebés e crianças da Casa das Mães no EP Tires

A EQUIPA EM 2019

Em 2019 manteve-se 100% do trabalho em voluntariado ao longo do ano

- > 33 voluntários, 5 dos quais só em ações pontuais. São mais 3 do que em 2018: 1 responsável para a continuidade do projeto na prisão de Lisboa e 2 voluntarias admitidas para integrar e reforçar uma das equipas na prisão de Tires.
- > Gestão assegurada pelos 3 membros da Direção - de realçar a tomada de posse da nova Vice-presidente - a quem reportam diretamente os responsáveis por cada projeto. Parcerias externas para serviços de contabilidade e assessoria jurídica
- > 2 dos membros da Direção são também responsáveis de projeto e um desempenha funções executivas na organização
- > 2300 horas de trabalho em média no total dos projetos e ações de acompanhamento à saída da prisão, sem contar o tempo de deslocação e preparação das sessões
- > Todos partilham a dedicação generosa e altruísta de trabalhar cada vez melhor com os reclusos e ex-reclusos, no compromisso com uma 'população carenciada, esquecida pela sociedade'

Agradecer o trabalho inestimável e incansável dos nossos voluntários que tem permitido construir este caminho da Dar a Mão e continuar a poder enfrentar os desafios e ultrapassar os impasses que surgem ao lidar com os condicionalismos que resultam da dependência de autorização dos responsáveis das prisões.

4. O TRABALHO NAS PRISÕES EM 2019

PROJETOS NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE TIRES

Propostas para uma população média de 400 mulheres, 49% do total nacional com um aumento 3,3% em relação a 2018, de acordo com dados da DGRSP.

- > A Casa das Mães, cerca de 20 reclusas com os filhos até aos 3 anos, entre mães e grávidas, preventivas e condenadas, com o projeto "Pôr em prática" - 2 voluntarias+1 em ações pontuais categorias de voluntariado em meio prisional: 4.1, 6.6, 7.2, 9, 10.1 e 3.1
 - Acolher e motivar para a valorização pessoal, aprender boas práticas e atitudes-dignidade, respeito, perdão, cuidados básicos de saúde, nutrição e outros temas relevantes



- Incentivar ações construtivas de ligação entre mãe e filho: festejar os aniversários, organizar as festas com dinâmicas em que todos participem em conjunto
 - Assegurar o roupeiro com bens essenciais de roupa, calçado, a habitual oferta dos enxovais para os recém-nascidos produtos de higiene
 - Desenvolver campanhas na sociedade civil para angariar os bens e material necessário. Oferecemos uma máquina de lavar roupa, a exemplo de 2018 com a doação de uma máquina para secagem da roupa das crianças e cadeiras altas de criança para o refeitório.
 - A Creche teve o apoio solicitado nos aniversários dos filhos das reclusas e outras ajudas pontuais na organização de passeios e dinâmicas das festas.
- *Pavilhão das Preventivas* - ocupação estimada de 120 a 150 mulheres, parte dos 2% do total nacional - 4 projetos de 90 min semanais durante 11 meses
- "Conversas transformadoras" / visita solidaria - grupos de 5 a 15 reclusas - 3 voluntarias - categoria 11.1 e 9 de voluntariado em meio prisional
As mulheres que vão ao encontro e participam em dinâmicas promotoras da atitude e dos princípios fundamentais para a mudança: o projeto de vida em reclusão e depois em liberdade.
 - "Tai Chi + Yoga" - grupo de 5 a 15 mulheres - 2 voluntarias - categoria 2.1 de voluntariado em meio prisional
Praticas de gestão emocional no relacionamento com a própria e com os outros. Intervenção com uma boa adesão e aceitação.
 - "Workshops de Bijutaria" - grupos até 10 mulheres - 5 voluntarias - categoria 6.6 de voluntariado em meio prisional
Dois níveis- iniciação e aperfeiçoamento refletem o sucesso na aprendizagem e disciplina de trabalho que resulta em peças para mandar à família, aos amigos ou para guardar.
Cada módulo semestral termina com a entrega de diplomas numa alegre festa simbólica.
 - "Escrita Criativa" - até 10 mulheres - 2 voluntarias - categoria 6.5 de voluntariado em meio prisional
Onde a escrita é a ferramenta para o processo mental e a expressão emocional. O uso da palavra para chegar à resolução não litigiosa de conflitos.
- *Pavilhão das Condenadas*: -ocupação estimada 150 mulheres dos 5% do total nacional - 2 projetos ao sábado - com voluntários que só têm esta disponibilidade
- "Conversas em Roda": 90 minutos uma vez por mês ao longo do ano- até 10 reclusas - 4 voluntarias - categoria 4.1 e 4.6 de voluntariado em meio prisional
Com temas criativos, desde 2008, as reclusas fazem um trabalho interior para o desenvolvimento pessoal e preparação da reinserção social com as nossas voluntarias especializadas.
O livro 'Das Margens Nasceram Flores' de 2016, resultado do trabalho em coautoria com as reclusas e as voluntárias, tem a bênção Papal para a Dar a Mão, voluntários, colaboradores e bem feitos
 - "De Mãos Dadas" - 90 minutos três vezes por mês em todo o ano - até 15 mulheres - 7 voluntários que rodam em equipa de 2 a 3 para garantir todas as sessões - categoria 4.1 de voluntariado em meio prisional
O objetivo é promover a autoestima e desenvolvimento pessoal das reclusas, com dinâmicas próprias e convidados especiais. Continuou adaptado para ser em grupo aberto sem espaço adequado na prisão. O projeto de base foi um sucesso de 2012 a 2015 no então pavilhão dos homens com o grupo de voluntários que surgiu da colaboração com o CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira).
- "Na Rota da Esperança" para as reclusas em RAI (Regime Aberto ao Interior) que se podem deslocar dentro da prisão e que estão mais perto da saída em liberdade - grupo medio de 5 mulheres - 4 voluntarias - categoria 9.4 de voluntariado em meio prisional
Teve início em meados de 2019, com o processo iniciado em 2018, para preparar a vivencia das saídas 'precárias' e em liberdade



- > "Novos Sorrisos" destinado às reclusas da prisão de Tires mais carenciadas sem meios nem outros recursos, incentiva hábitos de saúde, higiene e apresentação que facilitam o acesso ao emprego após a saída em liberdade - 1 voluntária - categoria 9.4, 10.1 e 11.1 de voluntariado em meio prisional. Em Dezembro de 2019 foram aplicados apoios no total anual de ordem dos 11.000€, com a generosidade de todos os que nos apoiam, benfeitores, associados e voluntários, a destacar:
 - Participação em próteses dentárias e óculos, para promover a saúde e o acesso ao emprego, com regras de envolvimento responsável (as reclusas pagam parte do custo das mesmas)
 - No Roupeiro entrega de material angariado e doado pelo BBD (Banco de Bens Doados) para as carências básicas como a roupa, o calçado e produtos de higiene pessoal cuja distribuição é da responsabilidade dos serviços do espaço prisional
 - Apoio na saída em liberdade e nas 'saídas em precária' para transportes e gastos indispensáveis para chegar até ao destino ou para a entrada em locais de acolhimento
 - Patrocínio das visitas da família e à família, sobretudo dos filhos das reclusas
 - Oferta de envelopes selados para promover e manter a ligação com os familiares
 - Aceitámos a proposta de compra de uma máquina de costura que está no EP Tires e pertencia ao projeto Reklusa. Tratou-se de assegurar a capacidade de trabalho na oficina de costura

- > Ações pontuais ao longo do ano são os habituais momentos de ligação às vivências das comunidade - categoria 4.3 e 6.6 de voluntariado em meio prisional
 - Em 2019 promovemos uma festa no Carnaval por não ter havido a do Natal de 2018 por causa das greves de guardas prisionais. O "Dia Mundial da Criança" e a "festa de Natal" decorreram com a habitual oferta de lanche, entrega de presentes e animação organizada pelas voluntárias com as educadoras da creche e as mães reclusas que incentivadas participaram com entusiasmo para alegria de todos.
 - O projeto "Árvore do Anjo", iniciativa da CONFIAR implementada com o nosso apoio, lembrando às reclusas de que os seus filhos são vítimas de um crime que não cometeram: entrega um presente a cada filho das que escreveram uma carta para o acompanhar, desde que tivesse até 12 anos e residência na área da grande Lisboa.
 - A visita do "Presépio na Cidade" o EP de Tires, resultado de uma parceria de mais de 20 anos, partilha ao longo de um dia com a população reclusa em cada pavilhão, com os funcionários prisionais com que se cruzaram, e com o Capelão em alguns dos momentos, sempre aguardada e recebida com entusiasmo, ocorreu no Natal e na Páscoa

PROJETOS NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LISBOA

Proposta para *reclusos enquanto em reclusão condenados exclusivamente por condução sem habilitação legal por condução sem habilitação legal*, num total nacional de 815, 7,7% do total da população prisional com aumento superior a 33% relativo a 2018 (vide quadro da página 4)

- > "Protocolo ACP" - grupos de 5 reclusos - media de 2 vezes por semana de 90 min - 1 voluntario Celebrado em março de 2017 com a DGRSP e o ACP, é um projeto que provou ser eficaz no pavilhão dos homens do EP Tires.
 - Tem impacto direto e imediato na redução da taxa de reincidência de um tipo de pena a que estão sujeitos mais de 800 homens a nível nacional, e que assim têm oportunidade de recompor a sua vida quando saem em liberdade capacitados para não voltarem à prisão
 - Promove e acompanha no estudo 5 candidatos a exames para obter a licença de condução, sendo um grupo de cada vez que se vai renovando conforme o desempenho. A taxa de sucesso tem sido de 1 a 2 por ano até 2019 facto atribuído também à complexidade do processo de autorização do Regime Aberto ao Exterior, indispensável para que os reclusos se possam deslocar à escola de condução para as devidas aulas com os instrutores
 - Iniciou-se a proposta de criar também um grupo de estudo do Código da Estrada com vista à apreciação favorável do processo no caso de os presos estarem a estudar para ir a exames de código e condução

5. OUTRAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- > Conscientes da importância e relevância 'das boas praticas', promovemos a formação anual dos voluntários
- > Encontro anual dos voluntários decorreu em Novembro para reflexão, consolidação e atualização de temas de ação em meio prisional com vista a uma prestação cada vez mais capacitada da Dar a Mão
- > A Associação esteve presente nos encontros promovidos pela Pastoral Penitenciária no âmbito da sua parceria com a DGRSP e a Caritas
- > Desafiaram-se os responsáveis dos serviços prisionais a valorizar e aproveitar a nossa intervenção onde for necessária e bem acolhida. São quem o pode avaliar e aproveitar os recursos e vontades disponíveis
- > Participaram e envolveram-se todos os voluntários na mudança que irá surgir com a implementação dos objetivos decorrentes do Programa de Imersão na Academia.

6. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS, PARCEIROS E PATROCINADORES

- > Revela-se fundamental estabelecer parcerias estratégicas e tirar partido do crescente apoio ao setor social. Começámos a planear o esforço adequado de captação de donativos, fundos, recursos humanos e voluntariado de competências para garantir a sustentabilidade e o futuro dos projetos com a população reclusa ex-reclusa e as suas famílias
- > Os donativos, que permitem fazer face à maior parte das questões económicas com que nos deparamos, têm sido reconhecidamente fundamentais para a obtenção dos bens mais necessários e para a realização das atividades que caracterizam a nossa linha de ação, mas têm vindo a ser inferiores. Contámos também com as quotas dos associados que se têm juntado e com apoios crescentes em bens angariados pelos voluntários.
- > É com gratidão que recebemos a consignação do IRS de quem nos escolheu, sobretudo face à crescente concorrência que existe de Instituições a solicitar este tipo de apoio. Sendo uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) as empresas e os particulares que ajudam esta nossa causa têm benefícios fiscais.
- > Parceiros
 - ACP
 - Banco de Bens Doados (B.B.D)
 - Banco do Bêbé
 - Bens de Utilidade Social (B.U.S)
 - Boulan
 - CERB Contabilidade
 - Convidados do nosso projeto "De mãos Dadas"
 - CUPAV
 - Editora Marcador
 - El Corte Inglês
 - Entrajuda
 - Enxovais da Mana
 - Fundação Oriente/Stamley Ho (brinquedos)
 - Fundação Sporting – oferta de brinquedos para as crianças resultante do treino solidário
 - Grupo Auchan, Jumbo de Cascais
 - Grupo de benfeitores que ofereceram material para as crianças na Casa das Mães
 - Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna
 - OIS (Oeiras International School)
 - Pingo Doce
 - Presépio na Cidade
 - Sacolinha
 - Soroptimist
 - Vortal

7. CONTAS

QUADRO ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 31 DEZ 2019

CUSTOS	2019-12-31	2018-12-31	% Orçm	Var 2018
	Valor			
Correio	163,77 €	224,57 €		27%
Funcionamento da Associação (Material de Escritório; Publicidade; Limpeza Higiene e Conforto; ...)	1 017,45 €	826,71 €		23%
Seguros e formação	352,20 €			
Custos Financeiros	68,03 €	293,08 €		-77%
Outros Custos	45,45 €	150,00 €		70%
Quotizações	60,00 €	60,00 €		0%
Gastos de funcionamento	1 706,90 €	1 554,36 €	-75%	10%
Apoio Aos Utentes				
Tratamentos Dentários	2 204,90 €	2 560,30 €		-37%
Óculos	390,00 €	655,00 €		-48%
Ajuda Monetária	276,00 €	215,00 €		28%
Material de higiene e conforto	1 454,88 €	5 183,82 €		-58%
Apoio Social (vestuário, calçado...)	6 303,18 €	6 936,69 €		-9%
Workshop	432,64 €	707,27 €		39%
Apoio equipamento no EP	- €	625,99 €		-100%
	31 061,60 €	16 884,07 €		-34%
TOTAL CUSTOS	12 768,50 €	18 438,43 €	-15%	-31%

PROVEITOS	2019-12-31	2018-12-31	% Orçm	Var 2018
	Valor			
Donativos Monetários	2 200,00 €	6 450,00 €		66%
Donativos em Géneros	2 859,99 €	9 570,59 €		-49%
Recitas extraordinárias*	10 000,00 €	-		-
Consignação IRS	1 228,01 €	984,20 €		64%
Subsídios Doações e legados	16 288,00 €	17 004,79 €		4%
Quotas	1 215,00 €	1 170,00 €		13%
	17 503,00 €	18 174,79 €		-4%
Juros de Depósitos Bancários		56,83 €		
Outros ganhos				
		56,83 €		
TOTAL PROVEITOS	17 503,00 €	18 231,62 €	47%	4,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	4 734,50 €	- 206,81 €		

*Recita extraordinária: Prémio não reclamado de concurso do Pingo Dourado atribuído pelo MAF

Fonte CERB

Ao longo de 2019 houve alterações relevantes no sistema prisional onde trabalhamos: no início do ano, a tomada de posse do novo Diretor Geral da DGRSP, com a renovação de parte da equipa, e, a partir de setembro, a entrada da nova Diretora do EP de Tires, que esperamos vir a poder conhecer.

Entretanto continuaram a acontecer períodos de greve dos guardas prisionais que condicionam a nossa atividade.


No fim do ano registámos resultados positivos da ordem dos 4 700€ mas suportados pelo aumento das receitas com o montante extraordinário de 10 000€, recebido por sorteio do prémio não reclamado de concurso público, que muito agradecemos e sem o qual teríamos registado prejuízos superiores a 5 000€ apesar da redução gradual de custos, quer fixos quer no apoio aos beneficiários - este último determinado pela variação e alteração de políticas internas da Direção do EP de Tires, que aprova ou não os pedidos de apoio das reclusas.

O valor apurado será aplicado na própria atividade da Dar a Mão, como investimento quer para replicar e reinventar projetos, quer para desenvolver respostas na comunidade sem esquecer a aposta na capacitação técnica da Associação.

Apesar de ter sido um ano com uma situação socioeconómica debilitada, superámos muitos dos objetivos planeados que estavam ao nosso alcance com o apoio de todos os que nos acompanham e acreditam que "a Dar a Mão podemos tratar de mudar vidas".

A Direção



Sus Mide 

Isabel Teixeira Botelho